Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE CONTEMPORÂNEA

Debora Araujo Andrade
Orientadora: Mojana Vargas Correia Da Silva

Programa Monitoria
Centro De Ciências Aplicadas - CCSA, Campus I, João Pessoa- PB

RESUMO: Este resumo apresenta as atividades da monitoria de História das Relações Internacionais na Idade Contemporânea, enfatizando o que fora desenvolvido a partir da pedra angular do projeto: a dimensão étnico-racial. Partindo da ideia de que a história que orienta o campo das RI ainda foca na visão europeia-ocidental, ocultando partes relevantes do passado, este projeto fomentou o engajamento crítico dos discentes com essas omissões, promovendo uma leitura contra-hegemônica das relações internacionais e da história contemporânea. O projeto tomou forma a partir de uma aula expositiva sobre a vida e a obra de Aimé Césaire, ressaltando sua importância política e intelectual para a Martinica – ex-colônia francesa no Caribe – e os ecos de sua obra nos movimentos de emancipação nacionais. Em um segundo momento, os discentes foram divididos em grupos e orientados a realizar pesquisas autônomas sobre outros líderes anticoloniais, como Amílcar Cabral, Ho Chi Minh e Kwame Nkrumah. Os resultados das pesquisas foram socializados por meio de apresentações orais em sala de aula, promovendo uma discussão a respeito da importância da inseparabilidade entre a produção do pensamento crítico e o engajamento na ação política revolucionária. Além desta, outras dinâmicas participativas foram executadas ao longo do ano. Para a fixação do vocabulário das Revoluções Liberais do século XIX, foi aplicada uma atividade de palavras-cruzadas temáticas. Em outra aula, para discutir a formação dos Estados-Nação, realizou-se uma simulação de negociações diplomáticas pós-atentado de Sarajevo. Aos grupos, foram distribuídas orientações gerais a respeito do interesse de cada país. Foi possível problematizar, com a turma, como a construção da nação enquanto comunidade coesa se fundamenta na definição de um "nós" em oposição a um "eles", muitas vezes excluindo identidades internas minoritárias e antagonizando nações vizinhas. Ao final da dinâmica, os alunos puderam compreender a ambiguidade dos laços de solidariedade nacional, que podem servir tanto como força de coesão interna quanto como combustível para a intolerância e para os conflitos internacionais. Para aferir o impacto das atividades após a conclusão da monitoria, aplicou-se um formulário aos discentes. Em uma escala de 1 a 5, 77% atribuíram nota 5 e 23%, nota 4 quanto à satisfação, revelando boa receptividade. Qualitativamente, 100% dos respondentes afirmaram ter alcançado uma compreensão mais aprofundada das relações étnico-raciais nos processos de descolonização tardia na África e na Ásia, constatando que a dominação colonial não foi um processo aceito passivamente, mas sim contestado por meio de diversas formas de resistência e lutas de emancipação. Esse feedback, somado à observação do engajamento nas dinâmicas, demonstra que a monitoria cumpriu seu papel de auxílio à compreensão dos processos históricos estudados. Durante o período de um ano, ressaltou-se a importância da capacidade de relacionar teoria, conceitos e casos históricos de forma autônoma e crítica. Fica evidente, portanto, que a metodologia aplicada mostrou-se eficaz para despertar o interesse dos alunos nesse sentido, demonstrando como as dimensões étnico-raciais são constitutivas, e não periféricas, dos fenômenos internacionais na contemporaneidade. REFERÊNCIAS Anderson, B. Comunidades imaginadas:

Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras